



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AVALIAÇÃO EXTERNA DO PROALFA EM UMA GESTÃO ESCOLAR
DEMOCRÁTICA**

LÚCIA ELIAS CAMPOS DE FARIA

BELO HORIZONTE, 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AVALIAÇÃO EXTERNA DO PROALFA EM UMA GESTÃO ESCOLAR
DEMOCRÁTICA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Prof.^a Laisa Kelly Vilanova do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

LÚCIA ELIAS CAMPOS DE FARIA

AVALIAÇÃO EXTERNA DO PROALFA EM UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC apresentado em 21 de março de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Professor – Avaliador

Laisa Kelly Vilanova – Orientadora

Lúcia Elias Campos de Oliveira - Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo e aos meus filhos, pelo incentivo de sempre, para que eu continue a estudar, realizando um desejo individual que é especializar-me cada vez mais e, ao mesmo tempo, ajudar a educar este país.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder saúde para dar continuidade aos meus estudos e de aperfeiçoar-me profissionalmente.

Agradeço aos meus familiares e amigos pela força e incentivo.

A minha professora Wanderléa Mendes Guedes pela acolhida, amizade, articulação e que muito contribuiu para a minha conquista.

A minha Orientadora Laísa Kelly Vilanova, que não mediu esforços para estar acompanhando no desenvolvimento das atividades, que contribuiu com os seus ensinamentos, orientações necessárias durante o desenvolvimento das atividades propostas pelo Curso de Gestão Escolar, pelas instruções que foram valiosas e pelo apoio durante o curso na construção deste trabalho, para a conclusão da Pós-Graduação em Gestão Escolar.

Agradeço, especialmente, a minha orientadora Laísa Kelly Vilanova pelo apoio durante o curso e na construção deste trabalho. Obrigada a todos.

“Acredito que se você mostrar às pessoas os problemas e depois as soluções elas se motivarão a agir”.

Bill Gates.

RESUMO

Este estudo discute a avaliação externa do Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) o qual integra o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE). O objetivo central deste estudo é verificar como tem sido a avaliação do (PROALFA) na Escola Estadual Sinfrônio Bonfim, nas turmas do 3º ano do Ciclo de alfabetização, na faixa etária de oito anos. Objetiva ainda conhecer os resultados obtidos pela escola nas avaliações externas; bem como identificar e comparar o desenvolvimento desses alunos nas referidas avaliações. Para tal buscou-se referencial na leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola, em materiais disponibilizados pelo curso de Gestão Escolar, entre outros que discutem o assunto. O estudo aponta a necessidade de intervenções efetivas na escola por meio dos envolvidos com a educação, bem como uma reflexão sobre os resultados alcançados pela escola, uma vez que ainda se pode melhorar o desempenho dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação Externa, PROALFA, Gestão Democrática.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1- A AVALIAÇÃO DO PROALFA NA E.E. SINFRÔNIO BONFIM	9
2- A AVALIAÇÃO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO- Projeto Político Pedagógico da E.E. Sinfrônio Bonfim	20

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir a avaliação externa do Programa de Avaliação da Alfabetização-PROALFA, no contexto de uma gestão democrática, na Escola Estadual Sinfrônio Bonfim, do município de Tarumirim/MG. A Escola Estadual Sinfrônio Bonfim, foi instalada em 01/02/1933. Atualmente atende a trezentos alunos, contando com dezoito docentes, supervisora pedagógica, diretora escolar, vice-diretora, três secretárias e cinco auxiliares de serviços gerais para realizar esse atendimento.

É mantida pela Secretaria de Estado de Educação e atualmente ministra os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, estando organizada em dois ciclos. O primeiro é o Ciclo Inicial de Alfabetização que compreende os três primeiros anos do Ensino Fundamental, com a faixa etária de 6 a 8 anos de idade e o segundo é o Ciclo Complementar que compreende o 4º e o 5º ano do Ensino fundamental, sendo os alunos pertencentes à faixa etária de 9 a 10 anos de idade.

A escolha desse tema se deveu à possibilidade de conviver no meio escolar e observar o tratamento dado a esse sistema de avaliação, tanto pelos seus organizadores quanto pelos seus executores; razão pela qual é relevante ampliar o conhecimento sobre a temática, sendo muito importante não somente para mim, enquanto aluna do curso de Pós-graduação em Gestão Escolar, como também para toda escola e comunidade em geral.

Na escola em questão, os resultados alcançados pelos alunos tem sido uma das preocupações, apesar de os mesmos terem conseguido resultados satisfatórios, viu-se a necessidade de priorizar o pleno desenvolvimento deles, dentro de uma qualidade educacional e de uma perspectiva democrática.

O objetivo central deste estudo é verificar como tem sido as avaliações do PROALFA na Escola Estadual Sinfrônio Bonfim, nas turmas do 3º ano do Ciclo de alfabetização, com a faixa etária de oito anos; conhecer os resultados obtidos pela escola nas avaliações externas; bem como identificar e comparar o desenvolvimento desses alunos nas referidas avaliações.

Embasam teoricamente este estudo autores como Cunha (2005), Veiga (2005) e Azevedo (2011). Buscou-se também referenciais teóricos por meio da leitura de materiais disponibilizados pelo curso de Pós-Graduação em Gestão

Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais, entre os quais, podemos citar os seguintes autores: Cury (2010), Navarro (2004), Souza (2010) e Dourado (2010), bem como textos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

1- A AVALIAÇÃO DO PROALFA NA ESCOLA ESTADUAL SINFRÔNIO BONFIM

O Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) é integrado ao Sistema Mineiro de Avaliação (SIMAVE). Este foi criado em 2000 com o propósito de fomentar mudanças em busca de uma educação de qualidade. O PROALFA é uma das modalidades do SIMAVE; passou por muitas ampliações, agregando novas avaliações. Em 2005 ocorreu a avaliação amostral, que é aplicada aos alunos do 2º ano da rede estadual. Em 2006 ocorreu a avaliação amostral e censitária. Esta é aplicada aos alunos do 3º ano do ciclo de alfabetização.

O PROALFA é uma forma de avaliação de suma importância para os municípios e para o Estado. Com este instrumento avalia-se a capacidade de leitura, escrita, interpretação e síntese dos alunos ao fim do ciclo de alfabetização.

As avaliações do PROALFA fazem parte das políticas públicas cujo objetivo é que todas as crianças estejam alfabetizadas até à idade de oito anos. Para além das críticas levantadas acerca de avaliações externas como o PROALFA, entende-se que é importante que haja um “olhar” externo para avaliar o processo de alfabetização.

A alfabetização é aqui entendida como “processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico” (SOARES, 2004, p.16). Este processo deve estar articulado ao letramento, que se refere aos usos sociais da leitura e da escrita. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.6):

Para poder ler e escrever, o aluno precisa reconhecer e usar componentes relativos ao domínio do código, como a segmentação em palavras e frases, as correspondências regulares de som letra, as regras ortográficas, o uso de maiúsculo, assim como os componentes relativos ao domínio textual, tais como o conjunto de recursos coesivos de conexão de relação temporal, de relação causal. Nada disso seria relevante se o aluno não conseguisse

também atribuir sentido aos textos que lê e escreve segundo os parâmetros de uma situação comunicativa.

No período compreendido entre 2007 a 2013, tivemos avaliação amostral, apenas para as crianças do 2º e 4º anos, a avaliação censitária para todas as crianças do 3º ano e a amostral para os alunos do 4º ano que tiveram baixo desempenho na última avaliação censitária. Ressaltamos que o 3º ano do Ensino Fundamental marca a conclusão do ciclo de alfabetização. Desta forma, avaliar os alunos de forma censitária possibilitará o diagnóstico e o desempenho de cada um, a fim de promover as intervenções necessárias para a melhoria no ensino aprendizagem.

Portanto, a avaliação externa se torna um indicador indispensável para a proposição de políticas públicas com relação à alfabetização, tendo como meta principal toda criança lendo, interpretando e escrevendo até aos oito anos de idade, desta forma, o PROALFA possibilita um diagnóstico do processo de alfabetização e letramento, no tempo e na idade estabelecidos.

Através da análise dos resultados do PROALFA da Rede Estadual, especificamente da Escola Sinfrônio Bonfim, referentes à língua portuguesa no período acima citado, constatou-se que houve um grande avanço em relação à aprendizagem dos alunos. Isto se deu através dos trabalhos desenvolvidos pela equipe escolar e gestores envolvidos no processo ensino/aprendizagem e de melhoria na qualidade educacional.

A escala de proficiência do PROALFA vai de zero a mil pontos, sendo apresentados em intervalos de 50 pontos e cada intervalo denominamos um nível de proficiência. A partir da intervenção pedagógica dos níveis da escala, ou seja, dos descritores e habilidades em que os alunos se encontram em cada nível de proficiência demonstram ter adquirido os padrões de desempenho para o 3º ano do Ensino Fundamental, a saber: Baixo desempenho, Intermediário e Recomendável, conforme tabela abaixo:

Tabela 1: Padrões de desempenho

Padrões de Desempenho - PROALFA	Pontos da Escala
Baixo desempenho	Até 450
Intermediário	De 450 a 500
Recomendável	Acima de 500

Fonte: Boletim Pedagógico, 2009.

Os alunos avaliados, que se encontram no Baixo Desempenho, ainda não podem ser considerados alfabetizados, pois evidenciam apenas habilidades elementares relacionadas à apropriação do sistema alfabético, como exemplo, a escrita de palavras simples.

Quanto aos alunos que se encontram no nível intermediário, estes já conseguem realizar leituras de pequenos textos, encontrando-se no ponto de escala de 450 a 500.

Os alunos que se encontram no nível recomendável são capazes de desenvolver habilidades de leitura que lhes permitem ler, compreender textos mais extensos, inferindo informações explícitas e implícitas em um texto, identificando o assunto do texto, bem como desenvolvem habilidades de identificação de gêneros textuais e identificação do assunto e da finalidade de textos de curta e média extensão.

Mesmo para os alunos que estão no nível recomendável da escala de proficiência, percebe-se que estes precisam também de intervenções pedagógicas que lhes permitam avançar cada vez mais quanto a sua formação enquanto leitores para que possam avançar em seu processo de ensino - aprendizagem.

Os percentuais de desempenho dos alunos no período entre 2007 e 2010 podem ser assim distribuídos:

Tabela 2: Percentuais de desempenho (2007 a 2010)

Ano	Alunos avaliados	Número de alunos com Baixo Desempenho	Número de alunos – Nível Intermediário	Número de alunos - Nível Recomendável	Nível médio de proficiência
2007	58	5,2%	6,95%	87,9%	577,7%
2008	78	2,6%	5,1%	92,3%	571,7%
2009	68	1,5%	13,2%	85,3%	577,7%
2010	67	15,2%	9,11%	75,8%	551,9%

Fonte: Boletim Pedagógico - PROALFA, 2013.

Em 2010 o nível médio de proficiência diminuiu em relação aos anos anteriores, evidenciando que neste ano tivemos alunos com mais dificuldades na aprendizagem, apontando a necessidade de refletirmos e repensarmos a nossa prática pedagógica e o que poderíamos fazer para reverter este quadro. Foram realizadas reuniões com toda a equipe escolar, com a comunidade, para juntos traçarmos metas e solucionarmos o problema detectado na alfabetização.

Analisamos as matrizes de referência que foram cobradas na avaliação do PROALFA e percebemos as dificuldades dos alunos na leitura, análise e avaliação, onde apresentaram dificuldades nas competências: 6, 7, 8, 9 e 10, que se referem a localizar informações explícitas em textos, interpretação de informações em textos, coerência e coesão no processamento de texto e implicações de gênero e do suporte na compreensão de textos.

Após esses dados foi elaborado o Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) e com as sugestões dadas pelos pais, professores e gestores traçaram metas com várias sugestões como: a mala da leitura, aulas de reforço, trabalhar as capacidades não consolidadas, leituras diversas, atividades lúdicas, jogos, brincadeiras dirigidas pelo professor e etc.

Percebemos que, com as novas metodologias, o resultado das avaliações do PROALFA em 2011 foi gratificante, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 3: Desempenho dos alunos/Nível médio de proficiência

Ano	Alunos Avaliados	Baixo Desempenho	Intermediário	Recomendável	Nível médio de Proficiência
2011	55	-	15,1%	84,9%	557,9%
2012	45	-	15,6%	84,4%	563%
2013	54	-	4%	96%	689,5%

Fonte: Boletim Pedagógico - PROALFA, 2013.

Com 55 alunos avaliados em 2011, não houve nenhum aluno com Baixo Desempenho, sendo que 15,1% dos alunos se encontravam no nível intermediário e 84,9% no nível recomendável. A média da escola estava em torno de 557,9%, e ainda precisávamos continuar a trabalhar com mais empenho.

Em 2012, participaram da avaliação, 45 alunos. A média da escola foi de 563% de proficiência, demonstrando elevação em relação a 2011, sendo que 15,6%

dos alunos se encontravam no nível intermediário e 84,4% no nível recomendável, porém verificou-se que ainda assim havia muitos alunos com as mesmas dificuldades na leitura e interpretação, como citado acima.

No ano de 2013, o resultado da avaliação do PROALFA foi satisfatório, pois não tivemos alunos com Baixo Desempenho e houve um grande avanço em relação à quantidade de alunos que se encontrava no nível recomendável, permanecendo apenas 4% dos alunos no nível intermediário, o que gerou uma elevação significativa também do nível médio de proficiência, que foi de 689,5%.

Através desses resultados que foram analisados ano a ano, que nos trouxeram informações relevantes que nos permitiram perceber que as aprendizagens dos alunos estão em processo de formação e que as atividades elaboradas não são adequadas tendo em vista que muitas atividades apresentam textos longos e fora do contexto em que os alunos vivem.

É importante também envolver as famílias, buscando seu apoio e comprometimento para contribuir com a aprendizagem das crianças.

Por outro lado, o gestor deve se comprometer com as ações definidas e garantir que as estratégias pedagógicas sejam cumpridas por meio dos tempos e espaços escolares conforme acordado pelos diversos atores da referida escola.

Nesse sentido, a equipe gestora tem papel fundamental ao planejar as ações para que tudo aconteça de forma eficiente e prazerosa, apresentando o resultado do PROALFA, bem como os resultados das avaliações internas, as metas alcançadas e sendo necessário analisar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola.

Sabendo que a escola é cobrada pelo sistema de ensino, espera-se que os resultados sejam satisfatórios, por isto é repassado todos os anos o prêmio de produtividade de acordo com os resultados das avaliações, que é um mecanismo de bonificação para os servidores. O prêmio não é uma complementação salarial, mas uma forma de incentivar por meio de méritos, os servidores que conseguiram alcançar resultados satisfatórios de acordo com as metas estabelecidas.

Analisando os resultados do Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) do ano de 2013, vimos um alto índice de elevação no percentual de alunos do 3º ano do ensino fundamental que se encontravam no nível recomendável.

Os resultados foram surpreendentes, pois o percentual ultrapassou a marca de 90%, de alunos que leem, escrevem, interpretam. Além do aumento no percentual de alunos no nível recomendável, os dados apontam para uma redução do percentual de alunos que se encontravam no nível intermediário. Portanto a nossa missão de educador comprometido com a educação se renova a cada dia mais, sendo reconhecido e compartilhado, aprimorando-se cada vez mais com a qualidade da educação e com o compromisso em formar cidadãos.

Nas avaliações do PROALFA, o ponto de partida para a construção dos itens, é definido como matriz de referência, sendo organizada em tópicos, competências e descritores. Os tópicos são os eixos que constituem o que os alunos precisam saber para concluir o processo da alfabetização. As competências são capacidades que os alunos precisam adquirir para desenvolver esse processo de aprendizagem.

A Matriz de Referência é apresentada através dos seus descritores, onde são detalhadas todas as habilidades que os alunos devem consolidar, tais como: a apropriação do sistema alfabético, aquisição da consciência fonológica, leitura de palavras e pequenos textos, a compreensão, análise e avaliação, usos sociais da leitura e escrita e produção escrita.

Para além do aspecto estatístico, considerando-se apenas o aspecto pedagógico, estas avaliações nos permitem compreender o significado do desempenho das escalas, frente ao que é desejável para a escola em relação à aprendizagem dos alunos para cada etapa avaliada.

Pode-se dizer que atualmente a avaliação interna realizada na escola, que é diferenciada da avaliação externa, mesmo sendo independente, está interligada a esta última. Cabe ressaltar a necessidade de se estabelecer uma diferenciação entre avaliação interna e avaliação externa:

A avaliação interna é realizada pelos próprios membros da equipe de uma unidade escolar, ou seja, ela acontece dentro da sala de aula. Seu objetivo principal é avaliar a aprendizagem dos alunos. [...] O foco da avaliação interna, portanto é o próprio aluno. [...] já a avaliação externa recebe esse nome porque é efetivada por uma instituição externa à escola e, como são avaliadas redes de ensino, um grande número de alunos, avaliação em larga escala. Assim, o foco da avaliação em larga escala é a escola, tendo por unidade de medida o desempenho dos alunos, geralmente em Língua Portuguesa e Matemática, aferido por meio de testes padronizados. (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2013, p. 23).

Portanto, pode-se afirmar que, sendo interna ou externa, a avaliação, através dos diagnósticos realizados nos leva a refletir sobre a realidade da escola, a partir dos dados, os quais possibilitam a tomada de decisões em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da Escola Municipal Sinfrônio Bonfim.

Sabemos que as condições institucionais da escola contribuem muito para explicar os resultados da avaliação da aprendizagem dos alunos, bem como o envolvimento das pessoas no trabalho coletivo tem sido fundamental para que o resultado da avaliação da instituição escolar seja um sucesso e se constitua em incentivos positivos para o desenvolvimento dos alunos e da Escola Estadual Sinfrônio Bonfim.

2- A AVALIAÇÃO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

De acordo com Darling-Hammond; Ascher (1991), a avaliação da aprendizagem e os indicadores para avaliação institucional podem ser úteis:

Se indicadores do contexto escolar ou do desempenho escolar ajudam as escolas e suas comunidades a monitorar a qualidade e a igualdade de oportunidades aos estudantes, se eles provêm ricas informações para a solução de problemas locais da escola, então eles apoiarão processos de tomada de decisões responsáveis e, ao longo do tempo, mais educação com controle social (DARLING-HAMMOND; ASCHER, 1991, p. 37).

A democratização da escola só terá sentido quando voltada para o bem estar dos alunos, onde eles se sintam inseridos no processo de ensino e aprendizagem, quando ela se organiza para construir um processo de avaliação institucional, através de um planejamento participativo, tendo como prioridade o aluno.

A avaliação é a parte principal do processo de gestão da escola, sendo que a equipe gestora deve procurar envolver a todos por meio da participação integral dos alunos, dos pais, supervisores, professores e funcionários. A responsabilidade da aprendizagem dos alunos é dividida entre todos os envolvidos no processo.

Percebemos que o processo educativo passa a ter maior relevância, como meio para a efetivação da aprendizagem. O produto desse processo de ensino e aprendizagem é alcançado, quando o esforço de todos os demais segmentos escolares é realizado com determinação para alcançar o sucesso nas avaliações propostas pelo sistema educacional.

É necessário ter uma visão global da escola, procurar situar o desempenho dos alunos e estabelecer meios mais adequados para esse acompanhamento, como analisar os resultados do Programa de Avaliação de Alfabetização (PROALFA), Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB), PROVINHA BRASIL, Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), bem como os diagnósticos realizados pelos supervisores, professores, avaliações bimestrais e através desses resultados, que devem ser apresentados a toda a comunidade escolar, procurar identificar os pontos fortes e fracos, propondo acompanhamento e ações para a melhoria do processo pedagógico e conseqüentemente, dos resultados obtidos.

Em todo Brasil, a avaliação tem sido um instrumento fundamental para a melhoria da qualidade da educação, pois este é o compromisso assumido pelo Estado, em parceria com a sociedade. Portanto a avaliação encontra suporte na legislação brasileira, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN/96).

O artigo 9º, inciso VI, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96) assegura o processo nacional de avaliação do rendimento escolar na Educação Básica e Superior, estabelecendo a responsabilidade da União em parceria com os sistemas de ensino, definindo prioridades, para que a melhoria da qualidade da educação seja alcançada com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu conhecer o desenvolvimento da avaliação externa do Programa de Avaliação da Alfabetização - PROALFA, na escola acima citada. Com base no que foi exposto neste trabalho, pode-se perceber que os resultados obtidos no Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA) da escola em estudo foram razoáveis, havendo, porém, a necessidade de maior empenho no quesito reflexão-ação por meio dos envolvidos no processo educativo, como afirma Filgueiras (2012):

Os desafios que se apresentam atualmente, a partir do PROALFA (MG), refletem a necessidade de que os gestores dos sistemas educacionais básicos conheçam os efeitos dos resultados da avaliação. As avaliações externas têm por objetivo conhecer o sistema educacional e formar gestores, orientando políticas públicas para a educação e, principalmente, para as políticas de

responsabilização, devendo aprofundar nas discussões sobre a eficácia escolar e nos modelos de valor agregado, considerando os efeitos da prática educativa na sala de aula, incluindo a análise não somente dos alunos, mas das turmas, da escola e da comunidade como um todo. Propor uma reflexão sobre os usos dos resultados e leitura dos dados quantitativos gerados por avaliações quantitativas e a representação dos dados do PROALFA (MG) pelos docentes e corpo administrativo poderá ser um fator que contribuirá para as propostas pedagógicas futuras que impactarão nas práticas de sala de aula (FILGUEIRAS, 2012, p. 62)

Nesses termos, cabe à equipe gestora desenvolver um trabalho democrático juntamente com sua equipe, traçando metas para a melhoria da aprendizagem dos educandos; analisando os resultados, tendo como foco principal a aprendizagem dos alunos e envolvendo todos no processo educativo.

A reflexão conduzida neste trabalho aponta para a necessidade de intervenções efetivas nas escolas públicas, no sentido de promover ações educativas mais eficazes, que realmente alcancem a todos os alunos e alunas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 1º. e 2º. Ciclos: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC:SEF, 1997. 144 p.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito á Educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola.** Disponível em: <http://www.escoladegestores.mec.gov.br /ufmg>. Acesso em: 10 de jan. 2015.

DARLING-HAMMOND, O. L.; ASCHER, C. **Creating accountability in big city schools.** Urban Diversity Series, n. 114, p. 7-37, 1991.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** 2010. Disponível em: <http://www.escoladegestores.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 18 de jan. 2015

FILGUEIRAS, K. F. **PROALFA (MG): Avaliação da alfabetização em larga escala no Brasil.** Revista Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa. São Paulo, v. 1, n. 13, pp. 38-64, set. 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Gestão escolar, cidadania e qualidade da educação.** REVISTA DA GESTÃO ESCOLAR- SIMAVE, 2013. Disponível em <http://simave.caeduff.net/simave/proalfa> . Acesso em 18 de jan. 2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Alfabetização, letramento e avaliação.** BOLETIM PEDAGÓGICO - PROALFA, 2013. Disponível em <http://www.simave.caeduff.net/simave/proalfa> . Acesso em 18 de jan. 2015.

NAVARRO, Ignez Pinto. **Avaliação: O processo e o produto.** Disponível em: <http://www.escoladegestores.mec.gov.br /ufmg>. Acesso em: 08 de jan. 2015.

OLIVEIRA, João Ferreira de, MORAES, Karine Nunes, DOURADO, Luiz Fernandes, **Gestão Escolar Democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação** Disponível em: <http://www.escoladegestores.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 08 de jan. 2015.

SILVA, Luciene Aparecida da, GARCIA, Nelson Luís dos Santos, BICALHO, Adriana Célia da Silva. **Avaliação Sistêmica da Educação Básica: instrumento de gestão pública da qualidade do ensino e mecanismo de controle social**. Disponível em: www.apgs.ufv.br. Acesso em: 20 de jan. 2015.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. nº 25, p.5-17, Jan./abr. 2004

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Avaliação Institucional: a avaliação como instituição**. Disponível em: <http://www.escoladegestores.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 21 de jan. 2015.

TARUMIRIM-MG. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Sinfrônio Bonfim**, Tarumirim- MG. 2014.

ANEXO: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA SINFRÔNIO BONFIM



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA ESTADUAL SINFRÔNIO BONFIM**

Lucia Elias Campos de Faria

**BELO HORIZONTE
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA ESTADUAL SINFRÔNIO BONFIM**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do(a) Professor(a) Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2014**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	05
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	08
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	08
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	10
3. CURRÍCULO.....	14
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	17
5. PROCESSOS DE DECISÃO	21
6. RELAÇÕES DE TRABALHO	23
7. AVALIAÇÃO.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS.....	30

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é a tradução dos anseios de toda comunidade escolar, contando com a participação de pais, alunos, professores e funcionários, através de leituras, discussões, trabalho participativo, reflexões, questionamentos a comunidade e a escola.

A busca por objetivos para nosso trabalho nos permitiu que juntos fôssemos aprendendo, dialogando e trabalhando de forma coletiva para construir novas práticas. Através da fundamentação teórica estabelecemos princípios que orientarão e darão coerência as nossas ações.

Este Projeto Político Pedagógico tem por objetivo buscar uma escola que construa conhecimento, que seja baseada na integração e reflexão de sujeitos que aprendam e ensinam. Uma escola onde educadora e educandos possam construir a esperança num projeto de vida, em que a alegria seja a tônica do viver.

O Projeto Político Pedagógico de uma escola é apenas um ponto de partida para que aconteçam novas reflexões, e muito importante que se privilegie a liberdade de expressão, a igualdade, trabalho participativo, isso gera satisfação e constantes melhorias no trabalho realizado.

Pretendemos que este projeto estabeleça, com clareza, as diretrizes filosóficas que nortearão o processo ensino – aprendizagem na Instituição Educacional.

O Projeto Político Pedagógico da escola terá um período de 03 (três) anos para sua implementação, de fevereiro de 2015 a dezembro de 2018, sendo revisado/reestruturado anualmente.

A Escola Estadual Sinfrônio Bonfim, esta situada na Praça Monsenhor Horta, Nº66 na cidade de Tarumirim, CEP: 35140-00 e-mail: escola.21008@educacao.mg.gov.br, fone: (33) 3233-1129. Possui 300 alunos, 18 docentes, 01 supervisora pedagógica, 01 diretora escolar, 01 vice-diretora, 03 secretarias e 05 auxiliares de serviços gerais.

A Escola é mantida pela Secretaria de Estado da Educação. Atualmente, ministra os anos iniciais do ensino fundamental, organizado em dois Ciclos, com duração de cinco anos, assim distribuídos:

- Ciclo da Alfabetização, com duração de três anos, do 1º ao 3º Ano;

- Ciclo Complementar, com duração de dois anos, 4º e 5º Ano.

Nossa clientela é diversificada, origina de diferentes classes sociais, porém assíduos. Hoje nossos alunos apresentam um rendimento satisfatório, tanto nas avaliações internas e quanto nas externas. Os funcionários a serviço nesta escola estão engajados numa educação de qualidade; os professores são qualificados em nível superior, inovando constantemente sua prática pedagógica inerente à função que exercem.

Em relação à estrutura física, a escola passou por uma reforma em 2008, adquirindo assim um espaço coberto para reuniões e eventos, e esta sempre fazendo manutenção e pequenos reparo para proporcionar um ambiente agradável. Atualmente a Unidade Escolar esta concluindo uma reforma nas instalações elétricas.

Seu trabalho é centralizado na parte pedagógica para garantir objetivos a serem alcançados pela instituição. Apesar de pequenos entraves, a escola caminha em busca de novos horizontes, e na certeza que juntos faremos a diferença.

A Escola que buscamos vem promovendo desafios para efetiva participação e engajamento de todos envolvidos com o processo de aprendizagem para seu fim único, a valorização pessoal.

Toda escola deve ter definida, para si mesma e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminem a ação pedagógica cotidiana.

O Projeto Político Pedagógico tem como prioridade as metas educacionais, decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos ou não com o objetivo de avaliar o próprio desempenho.

1- FINALIDADE DA ESCOLA

A Escola Estadual Sinfrônio Bonfim pretende ser um espaço de ensino aprendizagem e vivência de valores. Onde os alunos (a) irão socializar e experimentar a convivência com a diversidade humana.

Neste ambiente educativo, que o respeito, alegria, amizade, solidariedade, disciplina, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres se tornarão práticas que irão garantir a socialização e convivência, fortalecendo noção de cidadania e de igualdade para todos.

Sabemos que a educação é uma prática social presente em todos os espaços, no qual os alunos desenvolvem as suas potencialidades na construção de um novo saber, conhecendo seus limites e capacidade de pensar e agir de maneira crítica e observadora da realidade, exercendo uma ação solidária, visando melhoria nas suas condições de vida e as de sua comunidade. Cremos que o homem no terceiro milênio deve ser um homem livre, autônomo, participativo, consciente do seu papel na construção de uma nova ordem social, capaz de aprender dentro de suas limitações e possibilidades, sendo capaz de inserir criticamente na realidade em que vive , exercendo uma ação transformadora no mundo globalizado no quais fazem parte nesta nova transformação tecnológica. Assim é possível acreditar numa sociedade verdadeiramente democrática, participativa, onde os direitos civis, políticos e sociais são respeitados e garantidos, onde cidadania é exercida de forma plena para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Portanto a Escola Estadual Sinfrônio Bonfim procura oferecer um ensino de qualidade, por meio de profissionais comprometidos com a política educacional atendendo aos requisitos de nossa clientela, direcionando os esforços para formação de sujeitos, que conheçam seus direitos, cumpram seus deveres, consigam ter uma ideia do mundo na perspectiva de melhoria do processo ensino aprendizagem, envolvendo os diferentes setores a partir de sua concepção ampla de educação, cultura, esporte e lazer, ciência e tecnologia, sendo necessário avançar para uma dimensão de uma sociedade educadora, que a escola cumpra o seu papel fundamental de socialização e formação do indivíduo, garantindo condições econômicas, sociais e culturais para que os mesmos tenham acesso e permanência

em todos os segmentos á educação básica como direito social, de uma aprendizagem significativa e projeção para o sucesso.

A Escola Estadual Sinfrônio Bonfim, através da ação planejada e refletida pelos educadores no seu dia a dia na sala de aula, tem como prioridade a aprendizagem dos alunos(a) ,tentando desenvolver o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Para que isto aconteça procuram focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, observando-o de perto, fazendo diagnósticos, analisando os resultados, compreendendo suas diferenças na aprendizagem e juntos traçando metas para que os objetivos sejam alcançados, procurando incentivar suas potencialidades em todos os aspectos da ação educacional, pautada em um projeto educativo consensual, comprometido com uma educação emancipatória.

O planejamento no âmbito da unidade escolar caracteriza-se como meio, do exercício do trabalho pedagógico de forma coletiva, vincular a aprendizagem ás situações reais, respeitando a diversidade, pautando seu trabalho na pluralidade e acima de tudo, na ideia que se aprende por toda a vida. Portanto o Projeto Político Pedagógico, temos a definição de um marco referencial, a elaboração de um diagnóstico e a proposição de uma programação com vistas à implementação das ações necessárias á realização de uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

Lopes (1992, p.4): indica alguns pressupostos para um planejamento de ensino no qual considere a dinamicidade o conhecimento escolar e são articulação com a realidade histórica. São eles:

Produzir conhecimento tem o significado de processo, de reflexão permanente sobre os conteúdos aprendidos buscando analisá-los sob diferentes pontos de vista;

Significa desenvolver a atitude de curiosidade científica de investigação da realidade, não aceitando como conhecimento perfeitos e acabados os conteúdos transmitidos pela escola.

Portando os conhecimentos a serem desenvolvidos na sala de aula deve estar relacionado á experiência de vida dos alunos (as). Acreditamos que o planejamento de ensino passa a ser compreendido de forma clara entre a escola e o contexto histórico em que a educação se realiza. Nesta perspectiva devemos levar em conta as articulações entre planejamento do ensino e o planejamento global da

escola juntamente com a Proposta Política Pedagógica da escola no qual deve refletir as características políticas econômicas e culturais, formando um espaço destinado ao crescimento intelectual, cultural, ético e profissional de nossos alunos.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 Estruturas Organizacionais Administrativas

A Escola Estadual Sinfrônio Bonfim de Tarumirim, M.G está localizada no centro da cidade, mantida pela Secretaria de Estado de Educação. Atualmente, atende alunos que moram no centro, morros e zona rural. Os alunos são de nível sócio econômico médio e das camadas populares. A escola ministra os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, são organizados em dois Ciclos: Ciclo Inicial de Alfabetização do 1º ao 3º ano e Ciclo complementar do 4º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A escola mantém parceria com a comunidade local, promovendo eventos, reuniões de pais, palestras e outros.

O espaço físico passou por uma reforma de sua rede física em 2008, sendo ampliada e adquirindo assim, um espaço coberto para reuniões e eventos culturais proporcionados pela escola. Ela não se limita somente no espaço físico, mas age e transforma em conjunto com a família e as instituições sociais que colaboram na construção do saber, integrando-os da origem do próprio saber à sua elaboração.

A estrutura física está distribuída da seguinte forma: 01 sala para a diretoria, uma sala para a supervisão, uma sala para os professores e com um banheiro, uma sala de secretaria, uma biblioteca bem equipada, uma sala de reforço, 15 salas de aula, 08 banheiros para o uso dos alunos, um refeitório com mesas e cadeiras para os alunos na hora da merenda escolar, uma cozinha bem equipada, sala de vídeo, um pátio de recreação e almoxarifado. A escola possui televisão, vídeo, caixa de som com microfone para a realização de eventos, computadores, data show, retro projetor, filtro na sala dos professores e na sala dos alunos, livros didáticos e literários, material escolar e etc.

Quanto aos recursos humanos, a escola apresenta em seu quadro funcional 32 funcionários distribuídos nas diversas funções e nos dois turnos de funcionamento, matutino e vespertino. Sendo assim: uma diretora escolar, uma vice-diretora, uma secretária, dois auxiliares técnicos de Educação Básica, cinco auxiliares de serviços gerais, um supervisor pedagógico. O corpo docente é constituído por vinte e um professores, dois efetivos, quatorze favorecidos pela Lei 100, cinco designados, sendo dois professores de apoio para atendimento de dois

alunos especiais e também, um professor para o uso da biblioteca, todos possuem nível superior e estão constantemente inovando sua prática pedagógica preocupando continuamente com a formação através de formação oferecidas pela Superintendência Regional de Ensino e equipe pedagógica da escola para que assim os profissionais utilizem novas ferramentas e recursos que viabilizam a obtenção da missão da escola .

CHIAVENATO (2000, p.129) comenta que,

Os recursos humanos são as pessoas que ingressam permanentemente e participam da organização, qualquer que seja o seu nível hierárquico ou sua tarefa, constituem o único recurso vivo e dinâmico da organização, aliás, o recurso que decide manipular os demais, que são inertes e estáticos por si.

Cabe à Escola proporcionar o questionamento de seu papel conscientizado e libertador de suas ações, das relações da tríade Escola - Sociedade - Família, oferecendo condições para que haja a exploração do ambiente, inventando, descobrindo e direcionando o ser humano às finalidades de caráter social e renovador. Nossos professores estão engajados no processo ensino- aprendizagem, conscientes do nosso papel de formação humana. As diferenças entre o professor e o aluno se dão numa relação em que a liberdade do aluno não é proibida de exercer-se. Essa opção não é, na verdade, pedagógica, mas política, o que faz do Professor um político e um artista e não uma pessoa neutra. "modelo" de Professor que hoje se aplica na escola faz parte de toda uma história passada, interagindo com todo o conhecimento pedagógico, científico e psíquico que o professor tem hoje em referência a seus alunos, vendo-o como um todo e atuante no processo de Ensino – Aprendizagem.

Contamos na escola com os funcionários distribuídos da seguinte forma. A função específica do diretor é de ser um articulador político, voltado não só para a parte administrativa, mas principalmente para o pedagógico. Temos como atribuição do diretor, administrar o Patrimônio da Escola, que compreende as instalações físicas, os equipamentos materiais, zelando pela adequação, utilização dos bens existentes na escola, procurando tomar providencias necessárias á manutenção, conservação e reforma do prédio dos equipamentos e imobiliários.

Coordenar a administração dos funcionários, promovendo a avaliação desempenha de todos os funcionários da escola, definir o quadro de distribuição de

tarefas e assegurando o seu cumprimento, previsto no Regimento Escolar. Assegurar a atualização das fichas funcionais dos servidores da escola, definindo com o mesmo período de férias, favorecendo uma gestão democrática e compartilhada.

O diretor deve articular, coordenar, elaborar a implementação da Proposta Política pedagógica e o Plano de desenvolvimento juntamente com a comunidade, promovendo debates, identificando as características da escola e sua clientela, viabilizando a participação de todos conforme a dinâmica estabelecida. Promover a integração dos diversos seguimentos da escola, visando assegurar a unidade necessária á efetivação do plano de desenvolvimento da escola, planejando com base nos resultados das avaliações externas e internas.

Ao vice - diretor é de sua competência substituir o diretor em suas faltas e impedimentos eventuais, procurando auxiliar no desenvolvimento de suas funções que lhes fora delegadas pelo gestor escolar.

A secretária tem por finalidade executar e controlar o serviço burocrático e administrativo da escola, organizando e mantendo atualizados os cadastros dos alunos, arquivos, fichários, históricos, livros de atas e outros instrumentos de escrituração escolar. Procurar zelar pelo uso e conservação dos materiais mobiliários equipamentos de sua responsabilidade.

2.2 Estruturas Organizacionais Pedagógicas

A Escola Estadual Sinfrônio Bonfim possui uma estrutura organizacional pedagógica que busca o desenvolvimento dos alunos, dentro de uma qualidade educacional e de uma perspectiva democrática.

É constituída por profissionais competentes, que se preocupa com a aprendizagem dos educandos procurando buscar meios para sanar estas dificuldades e que esses alunos possam desenvolver as capacidades necessárias que não foram consolidadas ao longo do ano letivo.

Ao serviço de supervisor pedagógico, tem por finalidade articular o trabalho pedagógico da escola, coordenando e integrando o trabalho dos docentes, dos

alunos e de seus familiares com vista á melhoria do processo ensino aprendizagem. Dentro de suas atribuições pode- se destacar o assessoramento no planejamento junto ao professor e á implantação da Proposta Política Pedagógica, tendo visto as diretrizes definidas no PPP. Assessorar na elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar e também na elaboração do calendário escolar, avaliando o trabalho pedagógico, sistematicamente, com vistas ao seu replanejamento, caso for necessário. Organizando e participando do conselho de classe realizado nos bimestres, juntamente com o diretor e os professores das turmas.

Cabe ao supervisor escolar, analisar os resultados das avaliações externas juntamente com o professor e juntos traçar as metas para a melhoria na aprendizagem dos alunos. Orientando sobre as estratégias mediante as quais dificuldades identificadas para que possam ser trabalhadas em seu nível pedagógico e encaminhando os alunos com dificuldades para o setor de psicologia aplicada que requer um atendimento terapêutico. Envolver a família no planejamento e desenvolvimento das ações junto á escola promovendo reuniões para analisar o rendimento da turma como um todo e do aluno em particular.

O Professor em uso da biblioteca deve procurar desenvolver Projetos de Leitura, envolvendo os alunos para que os mesmos possam sentir o gosto e prazer de ler. Dando oportunidade a todos para que possam recontar o que leu, fazendo premiações com medalhas, incentivando a ler livros durante os bimestres trabalhados, dessa forma contribuirá para melhorar o seu nível de aprendizagem e escrita, trabalhando as habilidades e competências necessárias para consolidar os eixos não vencidos, durante o bimestre trabalhado pelo professor na sala de aula.

Aos professores regentes de turmas e professor recuperador, cabe desenvolver um trabalho diferenciado que atenda aos alunos com baixo desempenho, utilizando diversos portadores de textos, gêneros textuais, parlendas, fábulas, músicas, provérbios e outros. Dessa forma poderá elevar o nível de aprendizagem, avançando cada vez mais o nível de proficiência nas avaliações externas do PROALFA e PROEB. Cabe também aos pais ou responsáveis está auxiliando o seu filho (a), ajudando a desenvolver as tarefas dadas pelo professor e incentivando o seu (a) filho (a) a estudarem, colocando limites e horários para

dedicarem aos estudos. O verdadeiro professor é aquele que desenvolve cuidadosamente os elementos positivos que se encontram nos alunos, harmonizando-os com os negativos e construindo assim a maravilha da individualidade cósmica do homem integrado.

Nossos professores são qualificados em nível superior, inovando constantemente sua prática pedagógica, inerente a função que exercem. Os funcionários a serviço nesta escola estão todos engajados numa educação de qualidade.

Os níveis de ensino estão organizados da seguinte forma: Ciclo inicial de Alfabetização com duração de três anos, 1º ano ao 3º ano e Ciclo Complementar de Alfabetização com 02 anos de escolaridade, do 4º ano ao 5º ano do Ensino fundamental. A escola funciona em dois turnos: Matutino e Vespertino.

No ponto de vista metodológico, a organização em ciclos permite desenvolver processo educativo, construtivo e estruturante e não simplesmente receptivo estruturado e repetitivo. Articular vários tipos de saberes, experiências e não apenas as habilidades resultantes de saber específico e maior grau de diversificação metodológica e curricular.

A Educação em Tempo Integral tem por finalidade ampliar a jornada escolar, os espaços educativos, a quantidade e a qualidade do tempo diário de escolarização. A jornada escolar ampliada tem a duração de 9 horas e 25 minutos diárias durante todo o ano letivo contemplando a formação, além da Escola, com a participação da família e da comunidade.

A Educação Especial se destina as pessoas com necessidades especiais no campo de aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, querem de características como altas habilidades, superdotação e talentos. A mesma deverá ser promovida sistematicamente nos diferentes níveis de ensino, garantido livre acesso dos mesmos a educação de qualidade. Quanto mais cedo se der a intervenção educacional mais eficaz ela se tornara no decorrer dos anos produzindo efeitos mais profundos sobre o desenvolvimento das crianças.

Portanto a Escola Estadual Sinfrônio Bonfim, procura desenvolver um ambiente favorável e acolhedor, reforçando as relações interpessoais, motivando os

alunos e os demais a alcançar sucessos em sua vida escolar. Está atento às atitudes de todos, reforçando positivamente e pontuando delicadamente o negativo, permitindo detectar as distorções corrigindo ao seu devido tempo. Prioriza a elevar a autoestima, favorecendo o crescimento de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

3- CURRÍCULO

Segundo Antônio Flávio Barbosa Moreira em entrevista ao Salto para o Futuro (15/10/2008)

[...] O conceito de currículo tem tido uma série de sentidos ao longo dos tempos. Ela foi considerada como sinônimo, praticamente, de conteúdos, depois experiência de aprendizagem, depois ela se referiu a planos. E hoje seria interessante nós entendermos currículo como o conjunto de experiências de aprendizagem, organizado pela escola, sobre responsabilidade da escola, que gira em torno do conhecimento escolar, que é a matéria-prima do currículo, e que vai contribuir para formar as identidades de nossos estudantes. A visão de currículo é suficientemente abrangente para incluir conhecimento escolar, as experiências, a necessidade de planejamento e de organização por parte da escola e, ao mesmo tempo, a importância na formação das identidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96 em seu art. 26 relata que:

Os currículos do Ensino Fundamental e Médio serão organizados tendo uma base nacional comum e uma parte diversificada. Abrangendo o estudo da Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Educação Física (opcional no curso noturno), História e mais o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. Ensino religioso de matrícula facultativa. Os conteúdos curriculares observarão as seguintes diretrizes: *difusão de valores fundamentais ao interesse social; *consideração das condições de escolaridade dos alunos; *orientação para o trabalho; *promoção do desporto educacional e apoio as outras praticas disponível.

Na Resolução SEE N° 2.197, de 26 de outubro de 2012 Art. 60 a 61 traz as seguintes considerações:

O processo de alfabetização e o zelo com o letramento são a base de sustentação para o prosseguimento de estudos, com sucesso, as Escolas devem organizar suas atividades de modo a assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens e a articulação do Ciclo da Alfabetização com o Ciclo Complementar.

Assim, baseado nestas concepções e normatizações curriculares a Escola, vem atuando para que ao concluir os Ciclos da Alfabetização, todos os alunos devem ter consolidado as capacidades referentes à leitura e à escrita necessárias para expressar-se, comunicar-se e participar das práticas sociais letradas, e ter desenvolvido o gosto e apreço pela leitura, utilizar o sistema de numeração, dominar os fatos fundamentais da adição e subtração, realizar cálculos mentais com números, dominando os conceitos básicos relativos a grandezas e medidas, espaço e forma e resolver operações matemáticas com autonomia.

Na organização curricular dos Ciclos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os Componentes Curriculares devem ser abordados a partir da prática vivencial dos alunos, possibilitando o aprendizado significativo e contextualizado.

Os eixos temáticos dos Componentes Curriculares Ciências, História e Geografia devem ser abordados de forma articulada com o processo de alfabetização e letramento e de iniciação à Matemática, crescendo em complexidade ao longo dos Ciclos.

Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas, são ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas disciplinas de Artes, Literatura e História, resgatando a contribuição destes povos para a História do Brasil.

A questão ambiental contemporânea deve partir da realidade local, mobilizando as emoções e a energia das crianças para a preservação do planeta e do ambiente onde vivem.

O Componente Curricular de Arte deve oportunizar aos alunos momentos de recreação e ludicidade, por meio de atividades artísticas e culturais.

O Ensino Religioso deve reforçar os laços de solidariedade na convivência social e de promoção da paz.

Ao final do Ciclo Complementar, os alunos devem ser capazes de ler, compreender, retirar informações contidas no texto, redigir com coerência, coesão, correção ortográfica e gramatical. Na área da Matemática, os mesmos devem dominar e compreender o uso do sistema de numeração, os fatos fundamentais da adição, subtração, multiplicação e divisão, realizar cálculos mentais, resolver operações matemáticas mais complexas, ter conhecimentos básicos relativos a grandezas e medidas, espaço e forma e ao tratamento de dados em gráficos e tabelas.

Devem desenvolver pensamento crítico diante de problemas sociais, políticos e econômicos, reconhecer fatos históricos; compreender relações entre o ontem, o hoje e o amanhã as comparando. Entender as consequências das transformações da natureza causadas pelo homem, no local e outros ambientes.

Utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações, sabendo indicar direção, distância e proporção. Valorizar o uso da tecnologia para preservar o ambiente e melhorar a qualidade de vida. Ter uma atitude responsável em relação ao meio ambiente, reivindicando o direito de todos à vida em um espaço preservado e saudável. Respeitar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e épocas.

Na organização curricular do Projeto Escola de Tempo Integral consta além do currículo básico, no contra turno, as atividades curriculares não disciplinares, visando ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos, com enriquecimento do currículo, a exploração de temas transversais e a vivência de situações que favoreça o aprimoramento pessoal, social e cultural do aluno.

O currículo na Educação Especial busca viabilizar e operacionalizar suas ações, orientando as atividades educacionais, nas formas de executá-las e definindo suas finalidades e adaptando – o ao currículo regular, sendo visto como um guia sugerindo sobre o que, quando e como ensinar; o que, como e quando avaliar. Requerendo assim uma dinamicidade curricular que permite ajustar o fazer pedagógico as necessidades dos alunos. As modificações curriculares são facilmente realizadas pelo professor da sala regular ou o professor de apoio (AEE), no planejamento normal das atividades docentes e constituem pequenos ajustes dentro do contexto normal de sala de aula.

4- TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Octavi Ianni (1998,) “considera que os espaços e os tempos da sociedade globalizada mediada pelas redes virtuais de informação e de comunicação, os lugares já não são tão fixos e os tempos estão ainda mais relativizados”.

Em um artigo Juarez da Silva Thiesen (2011), ele cita:

Para Nóvoa (2001) e Popkewitz (1998), os tempos e os espaços devem ser vistos como dinâmicas mais fluidas, com espessuras e tessituras que nos permitam viver diferentes temporalidades sobrepostas e com espaços não mais limitados por suas margens físicas. São espaços e tempos representacionais, ideológicos, culturais, linguísticos, que produzem identidades, diferenças, relações, sentimentos, etc.

Resolução 2197 de 26 de Outubro de 2012 em seu cap. IV art. 11,12,13 descreve:

A jornada escolar no Ensino Fundamental deve ser de, no mínimo, 4 horas de trabalho diário, excluindo o tempo destinado a recreio. Respeitando os dispositivos legais, compete à escola proceder à organização do tempo escolar no ensino fundamental e médio, assegurando a duração da semana letiva de 05 (cinco) dias.

Poderá ser organizado horário escolar, com aulas geminadas de um mesmo Componente Curricular, para melhor desenvolvimento do processo de ensino – aprendizagem.

O Projeto Escola de Tempo Integral busca a melhorar a aprendizagem daqueles que se encontra em defasagem, por meio da ampliação do seu tempo de permanência diária na escola.

A composição curricular da Educação em Tempo Integral deve ser organizada contemplando os seguintes campos de conhecimento: Acompanhamento Pedagógico; Cultura e Arte; Esporte e Lazer; Direitos Humanos e Cidadania.

O Projeto Educação em Tempo Integral será desenvolvido com alunos que se encontram em condição de maior vulnerabilidade social, prioritariamente aqueles que tenham distorção de idade e ano de escolaridade, presente necessidade de correção do fluxo por histórico de repetência ou evasão, que seja beneficiado pelo Programa Bolsa Família; que estejam sujeitos a abuso, violência e trabalho infantil.

A Educação em Tempo Integral tem duração de 9 horas e 25 minutos diárias sendo: 4 horas e 10 minutos destinados ao currículo básico; 1 hora e 40 minutos, destinados à formação pessoal e social; 3 horas e 20 minutos para atividades curriculares não disciplinares; 15 minutos de recreio, sendo incluído na carga horária total das atividades curriculares não disciplinares. As atividades são desenvolvidas dentro do espaço escolar, em espaços distintos da cidade ou do entorno em que está situada a unidade escolar, mediante a parceria estabelecida.

Na busca de soluções que atendam à educação em tempo integral, a escola, através de aulas de reforço, oficinas e projetos artísticos e culturais, deverá elevar a qualidade do ensino, suprimindo a defasagem de aprendizagem dos alunos mediante atendimento específico, reduzindo a possibilidade de reprovação.

A organização do tempo da Educação Especial é feita considerando os serviços de apoio ao aluno e o respeito ao ritmo próprio de aprendizagem e desempenho de cada um. Desse modo, requer uma criteriosa avaliação do aluno e do contexto escolar e familiar porque pode resultar num prolongamento significativo do tempo de escolarização do aluno, ou seja, em sua retenção. Não caracteriza reprovação, mas parcelamento e sequenciação de objetivos e conteúdos.

As atividades de formação continuada têm sempre como preocupação o crescimento profissional da equipe. As ações são supervisionadas especialmente pela coordenação pedagógica, tendo como meta a exposição ao conhecimento e ao aprimoramento das práticas com as crianças, suas famílias e as relações entre os adultos. As Reuniões Pedagógicas geralmente são voltadas para a compreensão do nosso cotidiano na tentativa de solucionar problemas de forma criativa e que atenda verdadeiramente as demandas permanentes e flutuantes. Os profissionais da Escola reúnem periodicamente para elaboração do planejamento anual, bimestral e semanal, conforme cronograma estabelecido pela Equipe Gestora, para reuniões de módulo, estudos, avaliação coletiva das ações desenvolvidas e redimensionamento do processo pedagógico, conforme o previsto no Planejamento.

Nossa estrutura física passou por uma reforma de sua rede física a em 2008, sendo ampliada, adquirindo assim um espaço coberto para reuniões e eventos proporcionados pela escola. Foram construídas três salas de aulas, possibilitando

hoje termos uma sala para vídeo e uma brinquedoteca, por ser uma escola antiga a parte física não pode ser modificada.

A escola possui uma área de 1918 m², sendo 1280 m² disponível para recreação, em uma área coberta. Não possui local específico para as aulas de Educação Física e eventos. Possui salas de aula amplas e arejadas, sendo importante para a formação dos alunos, uma biblioteca para incentivar os alunos a serem bons leitores e desenvolverem seus conhecimentos, seu vocabulário, através da leitura, equipada com televisão, vídeo, retro projetor, multimídia, e também com materiais didáticos, pedagógicos, uma sala de informática, com 25 (vinte e cinco) computadores, sendo utilizada por professores e alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras, utiliza materiais diversificados como: jornais, revistas, folhetos, filmes, etc; afim de que os conteúdos sejam tratados de forma mais ampla, considerando que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. Hoje contamos com 16 profissionais da educação atuando em sala de aula como regente de turma e aulas. Nossos professores estão engajados no processo ensino-aprendizagem.

O professor dispõe de um tempo para conhecer melhor seus alunos e exercer sua formação continuada dentro do ambiente escolar na elaboração de seu planejamento atendendo assim as necessidades de seus alunos, preparar sua aula, diários, avaliações, atividades didáticas e acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico em ação e o Plano de Intervenção Pedagógica. Toda equipe pedagógica, juntamente com os professores e que organizará esse tempo escolar, por conhecerem as necessidades e a realidade da sala de aula.

Para a organização didática pedagógica a escola utilizará de Planos de Ensino, de Aula, de Intervenção Pedagógica e de Projetos Escolares, com avaliação contínua do processo ensino aprendizagem.

O Colegiado Escolar tem um papel fundamental em relação ao tempo pedagógico. O tempo de permanência dos alunos na escola é tempo das aprendizagens intelectual, sociocultural, afetiva e ética. É, portanto tempo que não

pode ser desperdiçado sob nenhuma hipótese. Exercer um acompanhamento qualificado desse tempo é tarefa nobre do Colegiado Escolar.

5- PROCESSOS DE DECISÕES

A escola busca colocar em prática os princípios de uma gestão democrática e participativa, onde leva-se em conta o fortalecimento da autonomia da escola, em todos os seus aspectos: Pedagógico, Administrativo e Financeiro, tendo o órgão colegiado como instrumento de democratização das decisões; não fortalecimento da direção da escola, através da liderança do diretor e da participação do colegiado que representa a comunidade; não transparência do processo decisório.

Trabalhamos de forma participativa e um trabalho coletivo, onde todo tem a oportunidade de expor seus pensamentos e opiniões e no que se dá o desenvolvimento afetivo de nossa equipe pedagógica e administrativa.

Estamos envolvendo a comunidade na elaboração e execução dos nossos projetos, de forma a estimular a formação de lideranças, além de apoiar as iniciativas dos diversos segmentos envolvidos. Como resultado dessa postura já constatou a participação verdadeiramente efetiva da comunidade, bem como a satisfação na realização das atividades comprovadas através da avaliação institucional. Como há uma descentralização das atividades, o órgão colegiado está mais atuante.

De acordo com a RESOLUÇÃO SEE Nº 2554, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2014, o Colegiado Escolar é um órgão representativo da comunidade escolar, com funções deliberativas e consultivas nos assuntos referentes à gestão pedagógica administrativa e financeira, respeitada a norma legal.

As funções deliberativas compreendem as decisões relativas às diretrizes pedagógicas, administrativas e financeiras previstas no Projeto Político Pedagógico da Escola. As funções consultivas referem-se à análise de questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e apresentação de sugestões para solução de problemas.

O Colegiado Escolar da E. E. Sinfrônio Bonfim de Ensino Fundamental será presidido pelo Diretor e composto de representantes das seguintes categorias: Professor de Educação Básica regente de turmas e de aulas; professor de Educação Básica exercendo outras funções, Especialista em Educação Básica e demais servidores de outras carreiras; aluno regularmente matriculado e frequente

no ensino fundamental com idade igual ou superior a 14 anos; pai ou responsável por aluno menor de 14 anos regularmente matriculado e frequente no ensino fundamental.

Cada categoria deve ser representada no Colegiado Escolar por 50% (cinquenta por cento) de seus membros, sendo que deve ter a representatividade de 25% (vinte e cinco por cento) de cada segmento. Os membros do Colegiado Escolar, titulares e suplentes, são indicados pela comunidade escolar, por segmentos e mediante processo de eleição, para um mandato de 02 (dois) anos, em datas e períodos fixados pela Secretaria de Estado de Educação. O número de membros excluído o Diretor, será conforme legislação vigente; O servidor, que também seja aluno, pai ou responsável por aluno é eleitor e elegível somente na categoria "profissionais em exercício na escola". A recomposição do Colegiado Escolar deve ocorrer, obrigatoriamente, sempre que houver afastamento de um de seus membros, mantendo-se os quantitativos previstos na legislação pertinente. As decisões devem ser tomadas pela maioria dos membros presentes.

Em caso de ausência do Diretor a presidência da reunião será exercida por servidor que estiver respondendo pela direção da escola. As decisões do Colegiado devem ser registradas em ata aprovada, assinada pelos presentes e divulgada à comunidade escolar. As reuniões do Colegiado Escolar são realizadas na sede da escola, permitido o livre acesso de interessados. Os membros da comunidade escolar que não integram o Colegiado Escolar podem participar das reuniões, com direito a voz, mas sem direito a voto. No momento da votação, devem permanecer no recinto da reunião somente o presidente e os membros do Colegiado Escolar, com direito a voto. O membro do Colegiado Escolar, no exercício do seu mandato, deverá expressar e refletir a linha de pensamento do segmento que representar. O processo de escolha do dirigente caracteriza-se pelo ato participativo e democrático que expressa os anseios e expectativa da comunidade escolar. A indicação para o cargo de diretor representa o modelo de administração que permite a participação de todos no processo de decisão, no acompanhamento de execução e ações antes de iniciar novo ciclo de atividades.

6 - RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho na E.E. Sinfrônio Bonfim busca desenvolver um trabalho coletivo, participativo dentro de uma gestão democrática e transparente. Procura motivar, discutir como a relação interpessoal tem influenciado nas relações de trabalho, valorizando o ambiente escolar no qual devem prevalecer as relações interpessoais, humanas, justas, respeitando as diversidades sócio cultural de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

A escola desenvolve um bom relacionamento entre os professores alunos, pais, diretores e todos que fazem parte da instituição escolar. Tem buscado trabalhar em parceria com a comunidade, tendo como objetivo, apresentando seus programas, projetos desenvolvidos durante o ano letivo, com a participação e envolvimento de todo. É realizado reuniões bimestrais, com a finalidade da entrega dos resultados dos alunos durante o bimestre, na oportunidade os pais procuram dar sugestões de melhoria na escola e na aprendizagem dos filhos e o que eles, pais poderiam estar contribuindo para o alcançar os objetivos propostos pela política da escola.

Os mecanismos criados para motivar e incentivar a participação da comunidade é realizado através do diálogo constante, reuniões com palestras de autoestima, projetos culturais e outros quando solicitados. São realizados momentos de confraternização entre os funcionários e pais, buscando sempre um clima harmonioso e prazeroso, apesar de haver alguns conflitos, são solucionados com diálogos constantes. Os trabalhos realizados pelos alunos e professores são divulgados, valorizando assim as práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

A direção da escola busca desenvolver uma gestão democrática e participativa, onde todos os envolvidos participam das decisões tomadas em conjunto, os problemas são compartilhados com o colegiado e resolvidos ao seu devido tempo, para que juntos possam buscar soluções.

Cantamos com uma equipe de profissionais que veste a camisa da escola, atuando de forma participativa em prol das questões de interesse da instituição escolar voltada para a formação integral do aluno, pois o sucesso da escola está diretamente relacionado ao clima existente no ambiente do trabalho escolar e com

certeza dependerá da contribuição de todos envolvidos no processo da prática educativa.

7- AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem dos alunos da E.E. Sinfrônio Bonfim, é realizada pelos professores em conjunto com toda a equipe pedagógica, sendo parte integrante da proposta curricular e de sua implementação. A avaliação deve assumir um caráter processual, formativa e participativa, ser contínua, cumulativa e diagnóstica. O professor deverá utilizar de vários instrumentos e recursos procedimentais, fazendo prevalecer os aspectos qualitativos do aprendizado do aluno sobre os quantitativos. A escola deve assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com baixo desempenho tenham condições de ser atendidos ao longo do ano letivo, tendo como prioridade as intervenções pedagógicas e garantindo a aprendizagem no tempo certo.

Na avaliação da aprendizagem, a Escola deverá utilizar procedimentos, recursos de acessibilidade e instrumentos diversos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, entrevistas, testes, questionários, adequando-os a faixa etária e á características de desenvolvimento do educando e utilizando a coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos como diagnóstico para as intervenções necessárias.

As formas e procedimentos utilizados pela Escola Estadual Sinfrônio Bonfim para diagnosticar, acompanhar e intervir, pedagogicamente no processo de aprendizagem dos alunos, deve expressar, com clareza, o que é esperado do educando em relação á sua aprendizagem e o que foi realizado pelo professor, devendo ser registrados para subsidiar as decisões e informações sobre sua vida escolar.

A análise dos resultados da Educação Pública-SIMAVE-, constituído pelo Programa de Avaliação da Rede Pública de educação Básica- PROEB-, pelo Programa de Avaliação da Alfabetização-PROALFA-, devem ser considerados para a elaboração, anualmente, pela Escola, do Plano de Intervenção Pedagógica (PIP).

A Progressão Continuada, com aprendizagem e sem interrupção, nos Ciclos da Alfabetização e Complementar está vinculada á avaliação contínua e processual, que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento e detectar as dificuldades

de aprendizagem apresentadas pelo aluno, no momento em que elas surgem intervindas de imediato, com estratégias adequadas para garantir a aprendizagens básicas. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a progressão continuada esta apoiada em intervenções pedagógicas significativa, com estratégia de atendimento diferenciado, para garantir a efetiva aprendizagem dos alunos no ano em curso. A Escola deverá ter o apoio das famílias e da comunidade, assegurando o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e a aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos realizados dos textos sugeridos pela plataforma moodle3 do curso de Gestão Escolar, podemos perceber que foi riquíssimo o nosso conhecimento adquirido durante a reelaboração da Proposta Política Pedagógica da Escola Estadual Sincrônico Bonfim.

Esta proposta nos proporcionou o conhecimento de uma escola diferente e distante da nossa cidade, mas percebemos que os mesmos problemas, os conflitos do dia a dia existente, os compromissos e responsabilidades dos profissionais da educação em relação á aprendizagem dos alunos são os mesmos, pois todos tem um único objetivo, que é formar alunos conscientes, críticos, participativos e atuantes no processo ensino aprendizagem.

Para FERREIRA (1999, p.11), "participar significa estar inserido nos processos sociais de forma efetiva e coletiva, opinando e decidindo sobre planejamento e execução".

Nos educadores formadores de opiniões devemos acompanhar a execução das ações desta proposta, pois é de grande responsabilidade para cada um de nós. O que importa é que os atores envolvidos da escola tenham conhecimento e clareza, da responsabilidade e das formas possíveis de participação numa gestão democrática, transparente e que possam vivenciar o processo ensino aprendizagem e a realização de uma educação de qualidade.

Aqui ressaltamos uma fala de Fernando Pessoa, "há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre nos mesmos lugares." Mas como afirma "MORIM (2000)," se cabe ao educador educar num momento em que a escola precisa de mudanças, quem educará o educador?"

Portando cabe a nós educadores no exercício de nossa função, estarmos preparados para garantir a formação dos nossos alunos, revisando nossa prática pedagógica, nossa metodologia para que possamos formamos cidadãos plenos no mundo contemporâneo. Para que isto aconteça, a escola deverá ter um ambiente

favorável e adequado, onde o ensino e o desenvolvimento seja voltado para a interdisciplinaridade de forma integral, contextualizada, fazendo com que todos os alunos aprendam aprendendo, tanto nos aspectos atitudinais, procedimentais e cognitivo, havendo a participação de todos os envolvidos no processo; pais, professores, supervisores, gestores escolares, funcionários, pois todos são responsáveis pelo sucesso dos alunos e da escola.

Esta Proposta Política Pedagógica nos possibilita a reflexão sobre as mudanças de assumir papéis dentro dos novos princípios da educação, com postura ética, profissional e cidadã. Esperamos que este caminho seja significativo para a formação de uma nova mentalidade da Escola Estadual Sinfrônio Bonfim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOURADO, Luiz Fernandes (org.) ; OLIVEIRA, João Ferreira ; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. A qualidade da educação: conceitos e definições. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 13/07/2014.

KALOUSTIAN, Silvio (org.); MASAGÃO, Vera. Indicadores da qualidade na educação- Versão adaptada para programa escola de gestores da Educação Básica- Brasília: Instituto nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira, 2005.60p. Acesso em 13/07/2014.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.). Níveis do planejamento educacional. 2010. Disponível em moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 13/07/2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O direito á Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 16/07/2014.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. O campo do currículo no Brasil: Os anos noventa. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em /07/2014.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73, Dezembro/2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4210.pdf>. Acesso em 20/07/2014

ESCOLA DE GESTORES-MEC. Território e lugar: espaço da complexidade. Disponível em [http //moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 15/082014

FREITAS, Luiz Carlos de. CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos e espaços da escola? GT 13-27 Reunião Anual da ANPE, 2004. Disponível em www.amped.org.br. Acesso em 22/08/2014.

Educ. Rev. Vol.27 no.1 Belo Horizonte Apr.2011

ANEXOS

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2014 E.E. SERRÃO BONFIM - TARUMIRIM

SRE

MARÇO - 10							ABRIL - 10							MAIO - 10							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31										

JUNHO - 10							JULHO - 14							AGOSTO - 21						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
22	23	24	25	26	27	28	29	30	31											

AGOSTO - 21							SETEMBRO - 22							OUTUBRO - 19						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
22	23	24	25	26	27	28	29	30	31											

NOVEMBRO - 20							DEZEMBRO - 16						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	
08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	
22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				

LEGENDA:

PERÍODOS MUNICIPAIS:
 Aniversário da Cidade: 20/01/2014
 Jubileu: 14/09/2014

PERÍODOS PEDAGÓGICOS - Segunda Feira:
 Reuniões Ordinárias do Colegiado: Última sexta-feira de cada mês.

SEMANAS LETIVAS:
 Segunda-feira: 30
 Terça-feira: 40
 Quarta-feira: 35
 Sexta-feira: 30

DIAS LETIVOS:
 1ª Semana: 2000
 2ª Semana: 1150
TOTAL: 3150

COMPENSAÇÕES:

22/02/2014: sábado / Compensando 2ª feira
 15/03/2014: sábado / Compensando 4ª feira
 28/04/2014: sábado / Compensando 2ª feira
 16/05/2014: sábado / Compensando 5ª feira
 3/05/2014: sábado / Compensando 6ª feira
 07/06/2014: sábado / Compensando 6ª feira

PROJETOS INTERDISCIPLINARES:
 Perfil de Mídia: 22/02/2014 / Sábado Letivo (3)
 Festa da Família: 12/03/2014 / sábado Letivo (3)
 Festival de Poemas 2004/2014 / Sábado Letivo (3)
 Viagem ao Mundo Encantado da Lira: 05/05/2014 / Sábado Letivo (3)

Semanas de Conscientização:
 Semana da Cidadania: 14/04/2014 a 16/04/2014
 Semana do Meio Ambiente: 03/06/2014 a 06/06/2014
 Semana do Trabalho: 15/09/2014 a 19/09/2014

Assinatura do Diretor: *Árceli Sousa de Azevedo Bonfim*
Árceli Sousa de Azevedo Bonfim
 DIRETORA
 MASP: 542402-3
 MG-12/01/2013

E. E. SERRÃO BONFIM
 CICLO: 9.0.2.0.B.4
 Decreto nº 1.726 de 29/04/1966
 PÁG. CA. APROPRIAÇÃO: 1.071.6. 44
 1966/1967 - MATAS - CEPALZ

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA -2014

1º Ano

Situação Atual	Ações Estratégicas	Meta	Período	Responsáveis	Monitoramento R= Realizado ED= Em desenvolvimento A=Atrasado
<p>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:</p> <p>*Identificação de letras do alfabeto:</p> <p>*Uso adequado da pagina/ alinhamento, Espaçamento.</p> <p>*Dominar convenções gráficas.</p> <p>*Aquisição de consciência fonológica.</p> <p>*Reconhecimento da palavra como unidade fonológica.</p> <p>* Dominar relações entre fonemas e grafemas.</p>	<p>*Trabalhar com rimas, sílabas e terminações de palavras.</p> <p>*Atividades que explorem as diferenças entre alfabética e outras formas gráficas.</p> <p>*Atividades que explorem a orientação e o alinhamento da escrita da língua portuguesa.</p> <p>*Exercícios de apreensão do alfabeto (identificação de letras e conhecimento da ordem alfabética)</p>	<p>100% dos nossos alunos lendo e escrevendo com autonomia.</p>	<p>Maio a Dezembro</p> <p>Maio a Dezembro</p> <p>Maio a Dezembro</p>	<p>Elza e Marlene.</p> <p>Elza e Marlene.</p> <p>Elza e</p>	

<p>*Leitura de palavras e pequenos textos.</p>	<p>*Atividades de identificação de diferentes tipos de letras e de treino de letra cursiva.</p>		<p>Maio a Dezembro</p>	<p>Marlene.</p>
<p>*Localização de informações explícitas em texto.</p>	<p>*Atividades voltadas para o desenvolvimento de atitudes e disposições voltado para leitura.</p>			<p>Elza e Marlene.</p>
<p>* Identificar gêneros e funções de textos diversos e localizar informações.</p>			<p>Maio a Dezembro</p>	
<p>*Noções básicas de matemática</p> <p>*Lateralidade</p> <p>*Espaço e forma</p> <p>Grandezas e medidas</p> <p>*Números e operações</p> <p>*Tratamento da informação</p>	<p>Atividades de dimensionamento de espaço / relação de tamanho e forma.</p> <p>Atividade de descrição de uma posição por meio do uso de expressões de referencia.</p> <p>Atividades de construção dos números.</p> <p>Leitura e interpretação de</p>			<p>Elza e Marlene.</p>

	dados em listas, tabelas, mapas e gráficos.			
--	---	--	--	--

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA -2014

2º Ano

Situação Atual	Ações Estratégicas	Meta	Período	Responsáveis	Monitoramento R= Realizado ED= Em desenvolvimento A=Atrasado
<p>Reconhecer letras.</p> <p>Estabelecer relações entre unidades sonoras e suas representações gráficas.</p> <p>Ler palavras.</p> <p>Identificar sons, sílabas e outras unidades sonoras.</p> <p>Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras.</p>	<p>* Jogos variados</p> <p>Tipos de letra diferentes (forma e cursiva).</p> <p>Quebra cabeça;</p> <p>Alfabeto móvel, recortes de letras e palavras.</p> <p>Manuseio de revistas, panfletos, gravuras.</p> <p>*Atividades de relação fonemas/ grafemas por meio de identificação sonoras das letras.</p>	<p>A aumentar em 100% os resultados da turma com relação a conhecimento de letras, sons e produção de textos e frases.</p>	<p>Maio a Dezembro</p> <p>Maio a Dezembro</p>	<p>Leda, Aparecida e Sandra.</p> <p>Leda, Aparecida e Sandra.</p>	

Demonstrar conhecimento sobre a escrita do nome.	*identificação de letras que possuem correspondência única em palavras.		Maio a Dezembro	
Escrever palavras	* Atividades de sílabas que representam o objeto, nº de sílabas e palavra.		Maio a Dezembro	
Escrever frases/textos	*Identificar palavras que começam com a mesma sílaba.		Maio a Dezembro	Leda, Aparecida e Sandra.
Localizar informações em uma frase/texto.	* Dominó de sílabas; Alfabeto móvel;		Maio a Dezembro	Leda, Aparecida e Sandra.
Inferir uma informação	Bingos; Jogos de silabas.		Dezembro	Leda, Aparecida e Sandra.
Identificar assunto, gênero de texto, sua finalidade e suporte.	*Atividades das relações fonemas/grafemas, identificando desenho à letra e a sílaba.		Maio a Dezembro	Leda, Aparecida e Sandra.
Antecipar informações do texto.	* Alfabeto móvel Gêneros textuais diversificados; Textos com		Maio a Dezembro	

<p>Determinar o ponto de vista do enunciador ou de personagens sobre fatos, apresentados explicita ou implicitamente.</p>	<p>diferentes tipos de letras</p>		<p>Maio a Dezembro</p>	<p>Leda, Aparecida e Sandra.</p>
	<p>* Auto ditado;</p>			
	<p>Textos enigmáticos;</p>			
	<p>Texto fatiado;</p>		<p>Maio a Dezembro</p>	
	<p>Ordenação de sílabas;</p>			<p>Leda, Aparecida e Sandra.</p>
	<p>* Produção de frases e pequenos textos coletivo e individual.</p>			
	<p>* Trabalhar leitura individual, coletiva e dirigida de frases e pequenos textos.</p>		<p>Maio a Dezembro</p>	<p>Leda, Aparecida e Sandra.</p>
	<p>* Localizar informações implícitas e explícita em uma frase e pequenos textos.</p>		<p>Maio a Dezembro</p>	<p>Leda, Aparecida e Sandra.</p>
	<p>Trabalhar diversos gêneros textuais indicando a sua</p>		<p>Maio a Dezembro</p>	

	<p>finalidade.</p> <p>*Trabalhar quadrinhas, parlendas, músicas, dentre outros.</p> <p>* Trabalhar diversos gêneros textuais, identificando o assunto por meio da leitura.</p> <p>* Desenvolver habilidades de relacionar informações ao longo de um texto e deduzir a mensagem final.</p> <p>*Análise de gravuras relacionadas a um texto e capa de livro.</p> <p>* Análise da capa de livros.</p>		<p>Maio a Dezembro</p> <p>Maio a Dezembro</p>	<p>Leda, Aparecida e Sandra.</p> <p>Leda, Aparecida e Sandra.</p> <p>Leda, Aparecida e Sandra.</p> <p>Leda, Aparecida e Sandra.</p>
--	---	--	---	---

	<p>Identificar o assunto de um texto por meio da leitura do título.</p> <p>Localizar informações em um texto com base nas características do gênero, através de leitura individual, coletiva e dirigida.</p>			<p>Leda, Aparecida e Sandra.</p> <p>Leda, Aparecida e Sandra.</p> <p>Leda, Aparecida e Sandra.</p>
--	--	--	--	--

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA -2014
3º Ano

Situação Atual	Ações Estratégicas	Meta	Período	Responsáveis	Monitoramento R= Realizado ED= Em desenvolvimento A=Atrasado
<p>Média PROALFA</p> <p>689,5</p> <p>Meta da escola: 649,34</p> <p>Intermediário: 4,0</p> <p>Recomendável : 96,0</p> <p>Reconhecer sílabas e</p> <p>Estabelecer relações entre unidades sonoras e suas representações gráficas.</p> <p>Ler palavras, e frases.</p>	<p>* Jogos silábicos;</p> <p>Cartaz com sílabas;</p> <p>Cruzadinha, caça palavras, ordenar sílabas para formar palavras.</p> <p>Bingos de letras.</p> <p>* Ditado,</p> <p>Auto ditado</p> <p>Separar silaba.</p> <p>* Caça – palavras;</p> <p>Cruzadinhas;</p> <p>Ordenar sílabas;</p> <p>Fichas;</p> <p>Recorte de</p>	<p>Aumentar em 100% a proficiência dos alunos na identificação das unidades sonoras e suas representações gráficas, lendo com fluência e identificando gênero, função e destinatário de um texto.</p>	<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	<p>Darcy, Érica, Valdeth, Aparecida Pereira, Márcia, Izabel supervisora.</p>	

<p>Escrever palavras,</p> <p>Compreender palavras lidas silenciosamente.</p>	<p>palavras.</p> <p>* Juntar palavras e formar frases.</p> <p>Ordenar frases usando sequência numérica.</p> <p>Frases enigmáticas.</p>		<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	
<p>Localizar informações em uma frase/texto, identificar assunto.</p>	<p>* Ordenar sílabas;</p> <p>Ditado;</p> <p>Auto – ditado.</p>		<p>Maio a dezembro</p>	
<p>Estabelecer relações de continuidade temática a partir da recuperação de elementos da cadeia referencial do texto.</p>	<p>* Relacionar palavras e desenhos</p> <p>* textos fatiados;</p> <p>Tirinhas;</p> <p>Textos enigmáticos;</p> <p>Reconstruir parlendas;</p> <p>Distinguir frases que apresentam opinião sobre um texto.</p>		<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	
<p>Identificar gênero de texto, sua finalidade e suporte, e antecipar informações</p>	<p>* Trabalhar com pequenos textos, dando pistas para que o aluno localize as respostas.</p>		<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a</p>	

<p>do texto.</p> <p>Identificar efeito de sentido decorrente de recursos gráficos, seleção lexical, repetição.</p>	<p>* Estudo e análise de catálogo, dicionário, lista telefônica, email.</p> <p>* Familiarizar o aluno com diferentes gêneros textuais como: panfletos, receitas, convites, fabulas, listas de compras, etc.</p> <p>* Contos/recontos de pequenos textos.</p> <p>Textos fatiados;</p> <p>Sequência de textos;</p> <p>Tirinhas;</p> <p>Parlendas.</p> <p>*Localizar rimas e identificar palavras repetidas.</p>		dezembro	
--	---	--	----------	--

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA -2014

4º Ano Matemática

Situação Atual	Ações Estratégicas	Meta	Período	Responsáveis	Monitoramento R= Realizado ED= Em desenvolvimento A=Atrasado
<p>Identificar quadriláteros, observando as posições relativas entre seus lados.</p> <p>Ler e interpretar horas em relógios digitais e de ponteiros.</p> <p>Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamento e trocas na base 10 e princípios do</p>	<p>* Reduzir figuras em malhas triangulares e quadriculadas.</p> <p>* confecção das formas geométricas planas para fixar na sala.</p> <p>*Trabalhar com ampulheta, material concreto como: relógio digital e de ponteiro.</p> <p>Confecção de relógio de ponteiro</p> <p>*Desenvolver jogos com o QVL, material dourado, ábaco reta numérica.</p>	<p>Aumentar em 100% a proficiência dos alunos na identificação de sinais de pontuação ou de outros sinais de pontuação ou de outros sistemas e representações.</p> <p>Aumentar em 100% a proficiência dos alunos na identificação do gênero, função e destinatário de um texto.</p>	<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas,</p>	

valor posicional.				professoras, eventual, bibliotecária'.
Reconhecer a escrita por extenso dos numerais.	* Recorte de panfletos de supermercado.		Maio a Dezembro	
Resolver situações problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados.	*Textos matemáticos, *Preenchimento de cheques e notas promissórias		Maio a dezembro	Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.
Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.	* Atividades envolvendo jogos, formulando situações problemas e propor as mesmas.		Maio a dezembro	Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.
Ler e interpretar informações e dados apresentados em gráficos	* Escrita por extenso dos números; Preenchimento de cheque, nota promissória, conta de água, de luz, telefone, panfletos, listas(ordinais) banco imobiliário.		Maio a dezembro	Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.

de coluna.	<p>*Expor e trabalhar diferentes tipos de gráficos.</p> <p>* Construir tabelas e gráficos.</p>			<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária’.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária’.</p>
------------	--	--	--	---

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA -2014

4º Ano Português

Situação Atual	Ações Estratégicas	Meta	Período	Responsáveis	Monitoramento R= Realizado ED= Em desenvolvimento A=Atrasado
<p>Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representações;</p> <p>Identificar o conceito de palavra (consciência de palavra)</p> <p>Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;</p>	<p>*Trabalhar com:</p> <p>Alfabeto móvel</p> <p>Uso do dicionário e confecção de dicionário ilustrado; grupo de palavras.</p> <p>* Diferentes gêneros textuais, e suas representações (entre aspas, balão e travessão)</p> <p>interpretação oral e escrita, produção de texto.</p> <p>Reescrita de textos adequado ao gênero textual indicado.</p> <p>*utilizar vários gêneros textuais como: textos</p>	<p>Aumentar em 100% a proficiência dos alunos na identificação de sinais de pontuação ou de outros sinais de pontuação ou de outros sistemas e representação</p> <p>Aumentar em 100% a proficiência dos alunos na identificação do gênero, função e destinatário de um texto.</p>	<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária’.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária’.</p>	

Localizar informações em uma frase/ texto	instrucionais, informativos, publicitários, jornalísticos, contos, fábulas, tirinhas entre outros.		Maio a dezembro	Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.
Inferir uma informação e Identificar o assunto do texto,	*Conhecimento prévio (para identificação do gênero textual em questão)			
Identificar gênero de texto, sua finalidade e suporte;	Leitura coletiva, individual e dirigida. Usar o dicionário para compreender o sentido da palavra ou expressão do texto.		Maio a dezembro	Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.
Antecipar informações do texto			Maio a dezembro	
Determinar o ponto de vista do enunciador ou de personagens sobre fatos, apresentando explícitas e implicitamente.	Trabalhar com história em quadrinhos e charges e desenvolver a produção escrita. *Explorar diversos gêneros textuais que circulam na sociedade.		Maio a dezembro	Direção, pedagogas, professoras, eventual,

<p>Identificar efeito de sentido decorrente de recursos gráficos.</p>	<p>*Criar regras de procedimento de leitura (para cada gênero uma postura diferente)</p> <p>* Recontos de histórias;</p> <p>Relato de experiências;</p> <p>Debates;</p> <p>*Análise de contos de fadas, Fabulas, e histórias diversas.</p> <p>*Reescrita de texto fazendo as substituições.</p>		<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	<p>bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'</p> <p>Direção, pedagogas,</p>
---	---	--	---	--

				<p>professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'</p>
--	--	--	--	--

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA -2014
5º Ano Matemática

Situação Atual	Ações Estratégicas	Meta	Período	Responsáveis	Monitoramento R= Realizado ED= Em desenvolvimento A=Atrasado
<p>Média da Escola: 224,6</p> <p>Meta: 241,68</p> <p>Baixo: 13,8</p> <p>Intermediário: 36,2</p> <p>Recomendado: 50,0</p> <p>Identificar a localização/ movimentação de pessoas e objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.</p> <p>Identificar posições relativas de retas(paralelas e concorrentes.</p> <p>Relacionar figuras tridimensionais com suas planificações.</p>	<p>Desenvolver com os alunos maquetes, planta da escola, material concreto.</p> <p>*Trabalhar com planificações dos sólidos em objetos concretos.</p> <p>* Desenvolver tabelas contendo as medidas.</p> <p>Utilizar fita métrica, trena,</p>	<p>Aumentar em 100% a proficiência dos alunos nos conhecimentos matemáticos</p>	<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a Dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária’.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária’.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária’.</p>	

<p>Resolver situações problemas utilizando unidades de medidas padronizadas como KM, M, CM, MM, bem como as conversões entre L e ML e as conversões entre tonelada e KG.</p>	<p>termômetro, Ampulheta, balança, os convencionais e dos não convencionais.</p> <p>*Interpretação oral e escrita de calendário.</p> <p>*Montagem de linha de tempo, tabela de horário dos programas preferidos (tv).</p>		<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p>
<p>Estabelecer relações entre unidades de medidas de tempo, na resolução de situações problemas.</p>			<p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p>
<p>Estabelecer relações entre o horário de início e término e /ou intervalo de duração de um evento ou acontecimento.</p>	<p>* Trabalhar atividades envolvendo malha quadriculada, utilizando medidas convencionais ou não</p>			<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p>
<p>Resolver problemas envolvendo cálculos do perímetro de</p>	<p>.</p>		<p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p>

<p>figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.</p> <p>Resolver situações problemas envolvendo o cálculo da área de figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas.</p>	<p>* Trabalhar com banco imobiliário, material concreto com cédulas sem valor, montar vendinha.</p> <p>* trabalhar frações com material concreto, leitura, representações e escrita de frações, situações problemas envolvendo frações.</p>		<p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p>
<p>Localizar números racionais na forma decimal na reta numérica.</p> <p>Estabelecer trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.</p> <p>Resolver situações problemas com números racionais</p>	<p>*Análise de gráficos, com coleta de dados interdisciplinar.</p>		<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p>

<p>expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição.</p> <p>Resolver problemas com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da subtração.</p> <p>Ler e interpretar informações e dados apresentados em gráficos de coluna.</p>			<p>Maio a dezembro</p>	
---	--	--	------------------------	--

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA -2014

5º Ano Português

Situação Atual	Ações Estratégicas	Meta	Período	Responsáveis	Monitoramento R= Realizado ED= Em desenvolvimento A=Atrasado
<p>Média da Escola: 217,8 Meta: 222,51 Baixo: 19,8 Intermediário : 31,3 Recomendado: 49,1</p> <p>Identificar um tema ou sentido global de um texto;</p> <p>Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;</p> <p>Identificar função de texto de diferentes</p>	<p>*Trabalhar diversos tipos de textos (cartaz, outdoor, livros, revistas, folhetos publicitários, murais escolares, livros de receitas).</p> <p>* Trabalhar compreensão, análise e interpretação de textos;</p> <p>* Trabalhar os gêneros textuais; legenda artigos de divulgação científica, verbete, textos informativos entre outros.</p> <p>*trabalhar com o dicionário/ recortes produção</p>	<p>Aumentar em 100% a proficiência dos alunos na identificação do tema, sentido global, gênero, função e destinatário de um texto.</p>	<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p>	

<p>gêneros;</p> <p>Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto;</p>	<p>textual, textos fatiados.</p> <p>*Interpretação oral e escrita de textos variados.</p> <p>* textos fatiados, interpretação oral e escrita, histórias em quadrinhos.</p>		<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p>
<p>Identificar marcas linguística que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;</p>	<p>* Diferentes gêneros textuais, interpretação oral e escrita, produção de texto.</p> <p>* trabalhar histórias e notícias com informações implícitas ou explícitas.</p>		<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p>
<p>Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições que ele foi produzido.</p>	<p>*coletar textos que tratam do mesmo assunto, para exposição e análise pelos alunos.</p> <p>* Trabalhar diversos gêneros textuais seu suporte, modo de apresentação seu tema e assunto.</p>		<p>Maio a dezembro</p> <p>Maio a dezembro</p>	<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p>

<p>Identificar gênero de texto, sua finalidade e suporte;</p> <p>Identificar efeito de ironia ou humor em texto;</p>	<p>*Trabalhar com história em quadrinhos e charges e desenvolver a produção escrita.</p>			<p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária.</p> <p>Direção, pedagogas, professoras, eventual, bibliotecária'.</p>
--	--	--	--	--